INFÂNCIAS E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTIFICAS PUBLICADAS NOS ANAIS DA ANPED REGIONAL NORDESTE 2024

Milene de Macedo Sena
Secretaria do Estado da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1446-8627
Endereço eletrônico: senamili@yahoo.com.br

Isabel Cristiana de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7757-9191
Endereço eletrônico: isabel.brandao@uesb.edu.br

Palavras-chave: Infâncias; racismo; educação escolar.

INTRODUÇÃO

Sabemos que vivenciamos cotidianamente conflitos gerados pelo racismo estrutural brasileiro e que atravessam também as vivências das diferentes infâncias e por conseguinte a educação escolar. Nesse trabalho temos como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre infâncias e questões étnico-raciais apresentadas na ANPED Regional Nordeste do ano de 2024.

O presente estudo é fruto de inquietações que ocorrem no Grupo de Pesquisas e Estudos Infâncias e Educação Infantil (GPEIEI-CNPQ-UESB), há a compreensão da necessidade de ampliarmos o debate sobre as infâncias numa perspectiva racial haja vista que a identidade étnico-racial se constrói desde os primeiros anos de vida e as políticas e as práticas educativas historicamente, trabalham em lógica da hegemonia eurocêntrica.

Discutir infâncias, racismo e educação escolar implica reconhecer que a infância não é uma categoria universal e homogênea, mas uma construção social, histórica, cultural, econômica, política e geográfica (Abramowicz, 2013). No decorrer dos tempos, concepções hegemônicas contribuíram para a invisibilização das crianças, especialmente no que se refere às suas experiências marcadas por desigualdades étnico-raciais. Desse modo, ao analisar as produções publicadas nos anais da ANPED Regional Nordeste (2024), este estudo busca não

apenas evidenciar como essas questões têm sido abordadas, mas também fomentar reflexões críticas que colaborem para a construção de práticas educativas, antirracistas e sensíveis à diversidade das infâncias.

METODOLOGIA

A investigação fundamenta-se na revisão e análise de artigos científicos previamente publicados, selecionados a partir de critérios de relevância e pertinência ao tema estudado: racismo, infâncias e educação escolar. Analisamos trabalhos do GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos e do GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais. No primeiro GT foram identificados 37 trabalhos e 3 abordam a temática deste estudo. Já no segundo GT foram apresentados 38 trabalhos e 7 discutem a temática em voga. Os estudos de Cavalleiro, 2021; Souza, 2021; Ribeiro, 2017; e Abramowicz, 2013; Nascimento, 2018, embasam as nossas análises e discussões uma vez que suscitam discussões sobre infância e relações etnicorraciais e nos ajudam na compreensão dos modos pelos quais as diferentes infâncias são construídas a partir dos marcadores sociais raça e desigualdades.

Nessa perspectiva, trazemos como referencial teórico a Sociologia da Infância por problematizar as experiências das crianças e pelo reconhecimento das mesmas enquanto sujeitos de direitos e protagonistas da própria história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Eliane Cavalleiro (2021), o racismo, está arraigado na sociedade brasileira, produzindo efeitos negativos significativos sobre a população negra. Esses fenômenos manifestam-se em diferentes esferas da vida social, como na família, na escola, no bairro, no trabalho e também nos meios de comunicação. Segundo a autora, tais práticas contribuem para a construção e a reprodução de estereótipos sobre o indivíduo negro, dificultando sua aceitação e plena inserção no cotidiano social.

Partindo dessa compreensão e reconhecendo que tais dinâmicas também atravessam o contexto educacional desde a infância, torna-se fundamental problematizar como a produção acadêmica tem abordado essas questões. Nesse sentido, esta pesquisa, de caráter exploratório e bibliográfico, voltada às temáticas das infâncias, do racismo e da educação escolar, foi realizada a partir da base de dados da ANPED Regional Nordeste (2024), com o objetivo

analisar as produções acadêmicas identificando não apenas as tendências, mas também as lacunas existentes nos estudos da área, especialmente no que se refere às desigualdades raciais e às experiências das crianças negras.

Analisamos 10 trabalhos, quais sejam: "Diferença, interseccionalidade e culturas da infância: Tessituras docentes sobre o racismo na educação infantil" (Renata Carnauba de Sousa da Silva - UEFS); "Infâncias e crianças quilombolas: interfaces entre culturas da infância e o currículo da educação infantil" (Jamille Pereira Pimentel dos Santos - UFBA-MPED); "Educação infantil em Feira de Santana-Ba: vozes e perspectivas das crianças e mulheres quilombolas do quilombo de Candeal II" (Marcela Prest – UFBA; Marlene Oliveira dos Santos – UFBA); " 'Aqui é zumbi' o protagonismo das crianças na congada e no terno de Moçambique zumbi dos palmares da cidade de Uberaba – MG (Maycol Douglas Lima da Silva – UESB; Marilete Calegari Cardoso - UESB - Universidade Estadual Sudoeste Bahia); " Relações étnico-raciais na infância: perspectivas da pedagogia decolonial"(Maria Thaís de Oliveira Batista – UFPE ; Belijane Marques Feitosa – UFCG); " Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil: leituras decoloniais e antirracistas" (Mayra Luisa Nogueira Correia – UESB; Dinalva de Jesus Santana Macêdo – UNEB); "Por uma escola de mundos plurais: proposta pedagógica da escola Maria Felipa para a educação infantil" (Edilma Assis de Souza Barbalho – UNEB); "Literatura infantil como objeto de inclusão social e cultural na Educação infantil: um antídoto contra o preconceito" (Maria José Ribeiro Barbosa – UFMA; Valda Ribeiro da Cruz Silva – UFMA; Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes – UFMA); "Educação das relações étnico-raciais na educação infantil: Potencialidades pedagógicas" (Joelson Alves Onofre – UFOP); "Quilombola: caminhos para uma educação antirracista" (Josiane Gomes Protazio – UFMA; Leandra Luiza Gomes de Menezes – UFMA; Clenia de Jesus Pereira dos Santos - Universidade Federal Do Maranhão).

Os trabalhos analisados no GT 07 todas as pesquisadoras são mulheres e o lócus de suas pesquisas são cidades do interior da Bahia, fato este que evidencia um recorte territorial significativo, ao destacar contextos educacionais muitas vezes invisibilizados nas pesquisas acadêmicas. Já os trabalhos do GT 21 suscitam importantes reflexões acerca das práticas pedagógicas que contribuem para a construção de corpos obedientes, alinhados a um modelo eurocêntrico de formação. Nesse sentido, em consonância com Barbalho (2024, p. 21), "estão arraigadas ao pensamento universal branco, e essa branquitude encontra-se cristalizada em

nossas ações diárias, uma vez que se constituiu como padrão ao longo de muitos anos".

Dos trabalhos analisados no referido GTs, três fazem referência direta à Lei 10.639/2003 (especificamente GT 21), importante marco legal que normatiza e instrumentaliza a comunidade escolar para o ensino da história e cultura da população negra. Essas produções evidenciam a relevância da infância como etapa fundamental na construção de valores, destacando a necessidade de fortalecimento de políticas e práticas educacionais inclusivas, que reconheçam e respeitem a diversidade étnico-racial.

Observa-se, que grande parte dessas pesquisas é desenvolvida por estudiosos vinculados à UESB e à UEFS, com predominância de autoras/pesquisadoras mulheres. Destaca-se ainda que parte dessas investigações são realizadas no interior da Bahia, evidenciando um recorte territorial relevante para a compreensão das realidades educacionais locais.

Outro aspecto importante é que, embora os textos tenham sido publicados em 2024, nenhum deles faz referência aos abismos ampliados e vivenciados pelas crianças negras durante a pandemia da Covid-19 e no período pós-pandêmico, o que revela uma lacuna significativa nas análises apresentadas.

De forma geral, os estudos convergem ao destacar que o enfrentamento do racismo na Educação Infantil não pode ocorrer de maneira isolada, devendo resultar de ações articuladas entre a prática pedagógica, a organização curricular e as políticas educacionais, com vistas à promoção de uma educação mais equitativa e comprometida com a diversidade.

CONCLUSÕES

Os trabalhos analisados apresentam diferentes perspectivas de discussão sobre o assunto por meio da escuta das professoras que atuam em espaços de educação infantil, infância e crianças quilombolas, além da defesa de práticas pedagógicas inclusivas que reconhecem o protagonismo das crianças. Ao mapear as contribuições teóricas, identificar tendências e evidenciar lacunas no campo de estudo a partir dos artigos selecionados, podemos afirmar que de forma geral, os dados indicam a necessidade de ampliarmos estudos sobre o tema na região nordeste, bem como investimento em políticas públicas que atendam as especificidades das infâncias negras e garantam os direitos já conquistados, por exemplo, o acesso à escola pública.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Apresentação. In: ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (orgs.). **Educação infantil e diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed., 7a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do; NEZ, E. de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades e Inovação**, [s. l], v. 8, n. 55, p. 69-81, 18 ago. 2021.

NASCIMENTO, Maria Letícia. Estudo da infância e desafios da pesquisa: estranhamento e interdependência, complexidade e interdisciplinaridade. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, jan.-abr. 2018, - pp. 11-25

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala**? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.